

MANIFESTO

ANARCO[ECOLÓGICO

Nós, militantes Anarquistas e Anarco-Sindicalistas da Confederação Operária Brasileira publicamente protestamos contra o modo vergonhoso com que o governo Federal tem tratado a questão ecológica e indígena no país.

A inoperância e a subserviência aos interesses das oligarquias rurais são flagrantes nos órgãos governamentais diretamente envolvidos no problema. A FUNAI e o Instituto Brasileiro do Meio-Ambiente e Recursos Naturais (antigo IBDF) fazem parte de uma página negra na história do país no imenso deserviço que prestam e na maneira repugnante com que favorecem os invasores, os depredadores, as multinacionais e os latifundiários, no modo cruel com que se omitem aos massacres de indígenas e a devastação da fauna e da flora em várias regiões do Brasil.

Nós, cidadãos e trabalhadores exigimos soluções e medidas radicais que efetivamente garantam os direitos de cidadania e respeito as Nações Indígenas, primeiros habitantes, portanto dono de seus territórios. Sugerimos para a proteção desses territórios que o exército pare de massacrar trabalhadores em greve e faça pelo menos algo para justificar sua existência, ou seja, responsabilize-se pela segurança territorial das reservas.

Exigimos:

- 1- A total dissolução dessas nulidades que são o IRMARN e a FUNAI e a Organização de Comitês Populares com a função de fiscalizar e preservar as florestas denunciando e intervindo em todas as ocasiões em que se perpetrem crimes contra o Meio-Ambiente.
- 2- Que os territórios indígenas sejam reconhecidos como territórios autônomos e soberanos sob a responsabilidade e as leis das Nações que neles habitam.
- 3- Que sejam garantidos aos homens, mulheres e crianças indígenas as assistência médica, educação e liberdade de organização sem qualquer interferência dos Conselhos das Nações no que concerne a administração de seus territórios.
- 4- Que nenhum índio seja forçado a integrar-se em nossa sociedade, que nenhum índio seja maltratado ou deslocado de seu habitat natural.

Estas são exigências da dignidade humana e não meras reivindicações que dependam de leis ou constituições. Ao nosso ver, é utópico sequer tentar conciliar a aspiração de uma sociedade de consumo com o respeito e a preservação da vida. Os que se pretendem ecologistas dentro da atual estrutura social do plano social-democrata de paternalismo estatal, ou são ingênuos ou agem de má fé cultivando outros interesses que nada tem haver com a preservação da vida no planeta.

Em todo o mundo, sob todos os regimes de Governo e mesmo nos que se intitulam democráticos ou liberais a farsa da representação política tem nos posto, os verdadeiros interessados; em todas as atividades sociais como meros espectadores dos desmandos e inconseqüências do Estado e das classes dominantes que tudo decidem segundo os seus interesses. Referindo-nos especificamente a ecologia é fundamental que o poder de decisão seja exercido pela própria população através de organismos autogestionários que sejam formados por ecologistas no verdadeiro sentido da palavra e não por políticos demagogos e outros aventureiros do tipo e que tais organizações combatam frontalmente os inimigos da sociedade e do meio-ambiente; as Empresas invasoras, os depredadores, as multinacionais, os latifundiários, todos os que buscam o lucro fácil, todos os que integram o banditismo do Capital e do desrespeito à vida.

Reverine.